

# PAC deve custear mobilidade urbana

De acordo com o secretário nacional de Trânsito e Mobilidade Urbana, a ajuda do Governo Federal é pleiteada por sete municípios

DA REDAÇÃO

A Baixada Santista aguarda quase R\$ 1,6 bilhão em projetos que terão parte do valor total financiado pela Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades. Os projetos apresentados por municípios da região, e de todo o País, estão sendo avaliados. Os aprovados devem ser anunciados no final deste mês.

De acordo com o secretário da pasta, o santista Julio Eduardo dos Santos, Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, São Vicente, Guarujá e Bertioga pleiteiam verbas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)-Pavimentação. Juntos, os projetos chegam perto de R\$ 280 milhões.

Por outro lado, Guarujá, Praia Grande, São Vicente e Santos apresentaram projetos para o PAC Mobilidade Médias Cidades, destinado a financiar projetos para melhorar o trânsito nos municípios com população entre 250 mil e 700 mil habitantes.

APROVADOS

A maior previsão de investimento é para Santos. Juntando o projeto da Prefeitura com o do Governo do Estado, serão injetados 1,2 bilhão no Município. Por parte da Administração, serão um total de R\$ 288,8 milhões. Destes, R\$ 269,10 milhões em financiamento e o res-



Julio Eduardo dos Santos detalha os projetos aprovados em quatro cidades da Baixada Santista

tante de contrapartida da Prefeitura.

“O projeto de Santos está dividido em três partes. Uma é a construção de um teleférico saindo do Valongo e ligando os morros da Cidade, nos moldes do que existe na Providência e no Alemão, no Rio de Janeiro. Provavelmente, este modal se-

rá integrado ao sistema de ônibus e, assim, o cidadão santista pagaria por um bilhete único”, explica Santos.

A outra parte do projeto diz respeito a um corredor de ônibus saindo do Terminal do Valongo até a divisa com São Vicente e, por fim, o projeto da Prefeitura prevê a construção

de uma ponte e de um viaduto na Cidade.

A ponte seria uma ligação entre os bairros São Manoel e Bom Retiro e um viaduto na entrada da Cidade se mostraria como uma alternativa para minimizar um dos principais gargalos existentes hoje no trânsito santista.

## Teleférico

**“O projeto de Santos está dividido em três partes. Uma é a construção de um teleférico saindo do Valongo e ligando os morros da Cidade”**

Julio Eduardo dos Santos, secretário

“Para uma das principais preocupações, que é o trânsito da Avenida Martins Fontes, o projeto prevê um viaduto para atender o fluxo de veículos rumo à (Via) Anchieta. Isso permitiria um semáforo que liberasse mais rapidamente os veículos em direção à Avenida Nossa Senhora de Fátima, resolvendo o problema do congestionamento naquele ponto”, explica o secretário.

O projeto do Governo do Estado prevê a implantação do Veículo Leve Sobre Trilho (VLT), saindo da Ponte dos Barreiros, passando pelo porto, Conselheiro Nébias e chegando ao Valongo (leia mais na página A4).

Em Guarujá, o projeto envia-

do pela Prefeitura está orçado em R\$ 4 milhões e pretende fazer a cobertura de pontos de ônibus.

Já em Praia Grande, vislumbra-se a implantação de um corredor de ônibus nas avenidas marginais à Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, com previsão de R\$ 71 milhões de investimento.

E é também sobre corredor de ônibus o projeto de São Vicente. Porém, com estimativa de R\$ 30 milhões, a proposta prevê a integração com a Ciclovia do Trabalhador.

SECRETARIA

“A Secretaria (Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana) passou a ter a dimensão que tem hoje após as perspectivas da Copa do Mundo, que está sendo um divisor de águas para a questão da mobilidade urbana no país. Antes, eram questões pontuais, mas agora temos um plano a longo prazo que queremos que se transforme em um legado para a população”, afirma o secretário nacional, Julio Eduardo dos Santos.

Engenheiro civil e administrador de empresas, Santos foi secretário de Governo do ex-prefeito Beto Mansur (PP) antes de assumir a Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana, vinculada ao Ministério das Cidades, em maio do ano passado.

## Cartão-transporte é motivo de muita reclamação por usuários

NATHÁLIA GERALDO

DA REDAÇÃO

Em meio a reclamações sobre a falha na recarga dos cartões de transporte, a Viação Piracicabana anunciou que, até 31 de março, os usuários dos coletivos terão de adaptar os cartões ao novo sistema de bilhetagem eletrônica instalado pela empresa.

Na prática, todos os usuários terão de passar em um dos Pontos de Recarga ou nas lojas da Piracicabana para realizar a operação.

Sem esse procedimento, conforme informações da empresa, o cartão não estará apto para a próxima recarga.

Mas, para muita gente, o problema já vem de longa data. Ontem, na Rodoviária de Santos e no posto do Rádio Clube, muitos usuários estavam insatisfeitos com os problemas no serviço. Um deles era o motorista José Antônio dos Santos.

“Há dias estou tendo que de-

## Ineficaz

**“Há dias estou tendo que desembolsar quatro passagens para ir trabalhar. Hoje (ontem), fui tentar passar o cartão e travou a catraca. Esse serviço é ineficiente”**

José Antônio dos Santos, usuário

sempolsar quatro passagens para ir trabalhar”, desabafou. “Hoje (ontem), fui tentar passar o cartão e travou a catraca. Esse serviço é ineficiente”.

Quem também estava irritada era a dona de casa Elizabete Alves da Silva, que viu o marido ir a pé para o trabalho porque estava sem dinheiro para

banco o bilhete. “Já não é a primeira vez que acontece esse problema. Quem vai reembolsar esse dinheiro para a gente?”

Já a estudante Iara Aparecida teve a viagem perdida ao tentar recarregar o cartão durante dois dias. “Eu também tentei na segunda-feira, mas não consegui. Agora, me disseram que tem que trazer os documentos pessoais. Tá difícil!”.

Vale lembrar que a empresa havia afirmado na segunda-feira que a situação estaria regularizada ainda ontem.

A Reportagem tentou entrevistar um representante da Viação Piracicabana, mas a empresa informou que só iria se manifestar por meio da assessoria de imprensa.

Segundo o órgão, a recarga a bordo foi suspensa de 15 a 17 de fevereiro devido à atualização do sistema de bilhetagem. Além disso, todos os motoristas foram orientados a liberar o embarque em caso de proble-



Muitos usuários não conseguiram recarregar os cartões no posto instalado na Rodoviária de Santos

mas no Cartão Transporte.

DÚVIDAS

A dona de casa Rosália Gomes Jesus da Conceição, moradora do Rádio Clube, não acredita mais no serviço da empresa Pi-

racabana. “Meu marido trabalha no Sesi e está desde o início do mês sem conseguir carregar o cartão”, desabafa. “Por isso, vim tentar de novo. É ruim ter que tirar da onde não tem para cobrir a condução”.

Rosália também não aprova o sistema que vai ser implantado para que a passagem não seja mais paga em dinheiro. “Isso vai dar problema, porque já está difícil de recarregar agora”, opina.



Os equipamentos coletores de lixo ficarão nas principais avenidas daquela região, como a Jovino de Melo

## ZN ganhará 360 contentores

DA REDAÇÃO

Até sexta-feira, 73,5 mil moradores serão beneficiados pela instalação de 360 contentores verdes de lixo orgânico nas vias da Zona Noroeste (ZN). Ao todo, a região contará com 798 unidades.

A ZN recebeu os primeiros coletores em abril de 2012, nos conjuntos habitacionais. Os mais recentes estão dispostos nas avenidas de maior movimento, como Hugo Maia, Jovino de Melo, Francisco de Domênico, Afonso Schmidt e Manoel Ferramenta Junior, e em ruas secundárias.

Assim, os novos equipamentos estão distribuídos nos seguintes bairros: Areia Branca, Bom Retiro, Castelo, Chico de

Paula, Rádio Clube, Saboó, Santa Maria, São Jorge e Vila Haddad. Após 30 dias, haverá a demarcação no solo para os contentores, sendo que eles podem ser recolocados por causa da demanda de lixo.

Todo equipamento é higienizado mensalmente e tem capacidade para acumular mil litros. De segunda a sexta-feira, à noite, a Terracom faz a coleta dos sacos de lixo.

Caso esteja cheio frequentemente, o munícipe precisa informar o Poder Público pelo 0800-7708770. No mesmo telefone, também se pode agendar o Cata-treco, serviço gratuito para recolher restos de obras de até cinco sacos de 10 quilos.

A Secretaria Municipal de

Comunicação de Resultados informa que, em breve, a equipe da Secretaria do Meio Ambiente deve retomar os trabalhos de conscientizar a população sobre o uso dos contentores. Atualmente, outras 1.700 unidades estão espalhadas em Santos, tanto na Zona Noroeste, quanto nas áreas Central, Intermediária e Orla.

